



Consta-nos que a «Sotaqua» vai assinar, dentro de dias o contrato para a elaboração definitiva do projecto de arquitectura, engenharia e decoração do Casino-Hotel que se propõe fazer construir em Quarteira.

Oxalá não lhe falte animo para levar por diante tão necessária obra porque Quarteira e o Algarve dela bem carecem.

ANO X N.º 248

MARÇO — 18

1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

A HORA DO ALGARVE O CARNAVAL

Se os deputados estão na Assembleia Nacional para representar cada uma das províncias pelas quais foram eleitos, ninguém nos convencerá que naturais doutas províncias possam cumprir melhor a sua missão do que aqueles que sentem natural afeição pela terra que os viu nascer e cujos problemas lhe serão, evidentemente, mais familiares do que aqueles que esporadicamente visitam a província que representam.

Nunca nos constou que o bairrismo fosse prejudicial. E se houvesse excessos, o próprio Governo saberia fazer justiça.

Portanto, é sempre com satisfação que tomamos conhecimento de que um algarvio fez ouvir a sua voz na Assembleia Nacional para levantar (e forçar à solução) problemas do maior interesse para o progresso de uma região que bem merece mais do que aquilo que tem recebido.

teresse para o progresso de uma região que bem merece mais do que aquilo que tem recebido.

E preciso que o Governo conheça os nossos problemas, que os estude e procure a solução adequada — mas no mais curto espaço de tempo que lhe seja possível, até porque nisso está o próprio interesse da Nação.

O Algarve tem prementes problemas de longa data que de há muito deviam estar resolvidos, mas se para tal tem contribuído a indolência e o «não te rales» de muitos algarvios, também é certo que alguns desses problemas não têm merecido por parte do Governo a atenção que merecem.

E porque assim é, cabe aqui o nosso incondicional apoio ao illustre louletano sr. Coronel Sousa Rosal, pela brilhantíssima intervenção que há pouco fez na Assembleia Nacional e na qual deixou transparecer claramente a rasgada visão que tem das possibilidades do Algarve e das suas mais urgentes necessidades.

Muito nos regozijamos com a atitude do sr. Coronel Rosal e pedimos-lhe que continue com denotado entusiasmo a pugnar pelos mais legítimos interesses da nossa bela província até que o Governo reconheça a razão que

nos assiste de vermos resolvidos os problemas de maior acuidade actual.

Pelo valor da exposição e interesse que tem para quantos algarvios se interessam pelo progresso da sua terra, não podemos deixar de arquivar no nosso jornal as palavras proferidas pelo sr. Coronel Rosal na Assembleia Nacional:

(Continuação na 3.ª página)

ausentou-se este ano

de LOULÉ

mesmo o resto do Algarve, pois os turistas que se deslocavam a Loulé animavam toda a província.

Sob este aspecto e pelo benefício que o nosso Hospital certamente receberia dessa festa,

(Continuação na 2.ª página)

«Duarte Pacheco

e a ARTE»

É o título de um substancial artigo publicado num jornal da província. Em boa hora se continua a fazer justiça a um dos espíritos mais representativos dos sentimentos nacionais que informam os governantes mais directamente responsáveis pelo reaportuguesamento verificado. No fomento da arte, para ser inteiramente justos devemos, com Duarte Pacheco, responsabilizar a totalidade dos governantes, todos realizadores duma planificação.

Se a ignorância da lei não aproveitasse ninguém, do desconhecimento das realidades nem os tolos aproveitam. O surto monumental de edifícios funcionais públicos, tem levado os dirigentes a enriquecê-los com valiosas obras de arte: postos alfandegários, pousadas, tribunais, câmaras, aproveitamentos hidro-eléctricos, escolas primárias e superiores estão embelezadas com obras de arte. A história, o conhecimento da história, nos demonstra que o interesse e carinho actual pela arte não encontra paralelo com outros tempos. Com que ideia negamos ou escondemos a verdade?

Parques de Campismo

VÃO SER CONSTRUÍDOS EM SAGRES, LAGOS, QUARTEIRA E OLHÃO (ILHA DA ARMONA)

A construção de unidades noturnas no Algarve parece ter sido orientado no sentido de satisfazer as necessidades dos grandes capitalistas.

Quando a verdade é que existe um grande número de turistas, com menores possibilidades económicas.

Tendo em consideração grande quantidade de turistas que costumam utilizar os parques de campismo, vai estabelecer-se em Portugal, uma rede de parques, estando prevista para breve a construção, no Algarve, dos parques de Lagos, Sagres, Quarteira e Olhão — este na bela Ilha da Armona.

Torna-se ocioso relevar a importância destes empreendimentos.

O ALGARVE

Precisa de Energia Eléctrica
MAIS BARATA

Através da voz (activa) de 3 deputados que mui condignamente estão representando a nossa província na Assembleia Nacional, o Algarve está apelando para o Governo no sentido de que sejam atendidas as suas mais legítimas aspirações, que são também necessidades urgentes.

E não restam dúvidas de que entre os problemas que exigem imediata solução (porque é dos que menos projectos e dispendios exigem) está o do embaraço da energia eléctrica.

Grupo Folclórico de Alte



O Grupo Folclórico de Alte deslocou-se no dia 11 deste mês a Armazém de Pera para exibição no Casino daquela Praia, dedicada a turistas estrangeiros que visitaram o Algarve.

Com o mesmo fim o referido Grupo Folclórico foi no dia seguinte a Monte Gordo, tendo-se apresentado na «Boite» do Hotel Vasco da Gama.

As exhibições foram muito apreciadas.

Não estamos de acordo com a justificação de a distância a que nos encontramos dos centros de produção é factor poderoso a considerar. E sentimos-nos no direito de discordar porque sabemos quão elevados são os dividendos das companhias exploradoras de energia eléctrica em Portugal.

Dizemos mesmo: são demasiado elevados se atendermos ao que a electricidade representa como força impulsora para o progresso da Nação e bem estar de todos.

De resto, talvez que uma redução de preço, não represente diminuição de receita, porque o

(Continuação na 3.ª página)

Moçambique
valoriza-se

O Eng.º Abecassis Manzanares revelou há pouco que a primeira fase do desenvolvimento económico da bacia portuguesa do rio Zambeze, em Moçambique, envolverá mais de quatro milhões de contos, podendo ser exploradas grandes quantidades de minério.

O facto em si e pela sua relevância dispensa comentários. Ele mostra e demonstra o que é interesse com que Portugal cuida do progresso e desenvolvimento das suas províncias ultramarinas.

que a Santa Casa, para fazer face às obras em referência, terá de arranjar a quantia de Esc. 171.846\$20 se os concorrentes não ultrapassarem a base de licitação que antes se mencionou.

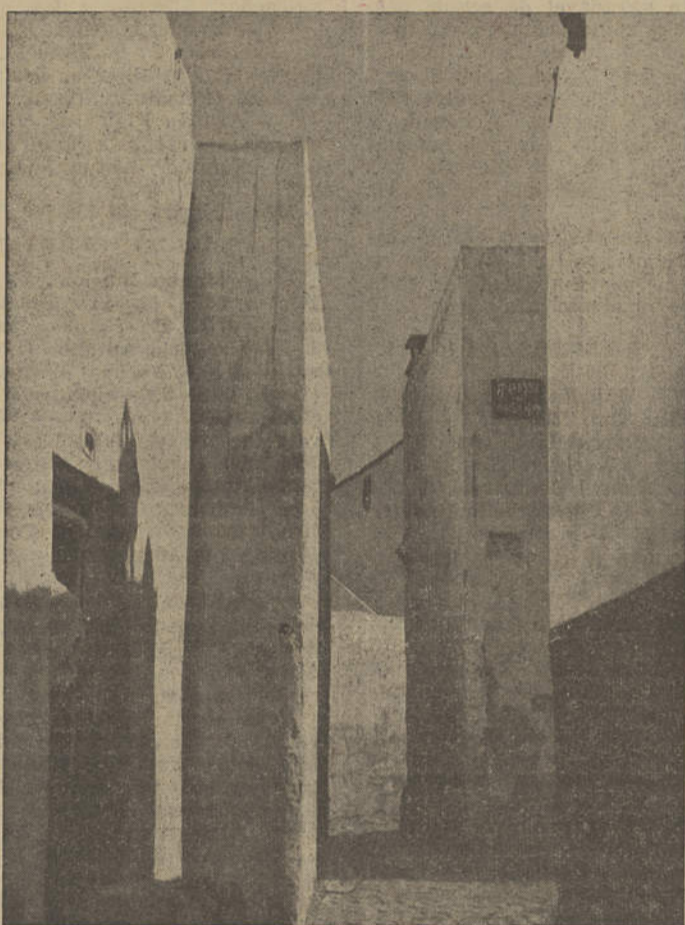
Um bravo ao seu dinamismo e a todos os que congregaram esforços com vista a tornar possível realidade de cunho tão elevado e altruístico.

Lemos no «Povo Algarvio» um artigo de Alberto Conceição no qual se sugere a edição de publicação que informe o turismo dos lugares mais aprazíveis, em cada concelho, dignos de serem observados.

Pelo que respeita ao nosso concelho ocorre-nos um livro do nosso conterrâneo, Raúl Rafael Pinto, onde são focados os monumentos e recantos dignos de registo, contudo, a ideia do articulista, de todos os municípios congregarem esforços no sentido

(Continuação na 2.ª página)

I Salão Algarvio de Arte Fotográfica



1.º Prémio — Secção A — «Travessa dos Abraços» — Olhão — Helder Cavaco Azevedo

AQUI, PARIS EMIGRANTES

Temos escrito noutros jornais sobre este tema da emigração portuguesa para França — de tão largo fundo humano — dezenas de artigos. Ao iniciarmos hoje a nossa modesta colaboração na «VOZ DE LOULÉ» — afigura-se-nos que nenhum outro assunto seria mais palpitante, mais da actualidade para os nossos possíveis leitores, do que a questão emigratória no seu complexo aspecto geral.

Uma legislação cada vez e egoísta em matéria de concessão de passaportes, a penúria do nosso meio rural, o rasgado espírito de aventura do português, tão velho como a nacionalidade, vêm contribuindo largamente para

Por Silva Martins

ra que em pleno século XX, a emigração portuguesa para a França se pratique em grande escala, em condições verdadeiramente lamentáveis. Outrora eram só os homens do Norte que emigravam clandestinamente, mas o exemplo que é contaminoso, vem alargando a chaga até aos fundos do Algarve, aonde os louletanos figuram em primeiro lugar.

Não há dúvida que os milagres do dinheiro ganho em França, que vem rasgando pocos e erguendo casinhas brancas por Portugal além, tentam toda a gente do Norte ao Sul do país. Até o próprio alentejano, por séculos fora metido na copa da sua indolência, empurrado agora pelo exemplo do vizinho, ou pelo aumento das dificuldades, acabou por deitar a cabeça fora da toca e vir até cá. Contando-se já por largas centenas, o número de homens do Alentejo que por aqui trabalham.

Não somos nem contra nem a favor da emigração. Discordamos

(Continuação na 4.ª página)

Homens - Animais

No Congo ex-belga reapareceu a terrível seita dos «homens-leopards». Noutros países africanos recentemente tornados independentes, estão a aparecer grupos de fanáticos que se consideram «homens-leões», «homens-jacaré», etc.

Entretanto, diz um jornalista inglês, nas Nações Unidas mantém-se em maioria os «homens-burros».

O Senhor Ministro da Marinha esteve no Algarve

Acompanhado pelo Deputado pelo Algarve, sr. Contra-Almirante Henrique Tenreiro e altas individualidades do seu Ministério, esteve há dias no Algarve o ilustre titular da pasta da Marinha sr. Contra-Almirante Quintanilha de Mendonça Dias.

O prestigioso Ministro ficou hospedado no Hotel de Vasco da Gama, de Monte Gordo e reuniu-se na Pousada de São Brás, com o sr. Contra-Almirante Newton da Fonseca, Director Geral da Marinha, e com os Capitães dos Portos de Faro e Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António e Portimão e Lagos.

Foram tratados problemas do maior interesse para o fomento marítimo da nossa Província.



CASA DOS RAPAZES

O Instituto D. Francisco Gomes de Avelar, essa simpática obra de assistência à gente moça, vulgarmente conhecida por Casa dos Rapazes, tem novo Presidente da sua Comissão Administrativa: o Sr. Aníbal da Cruz Guerreiro.

Sabemos que muitos são os problemas, que de momento pairam sobre a obra, que não pode fenececer, pois ela é imprescindível na província, fazendo dos desprotegidos de hoje, os homens de amanhã.

De lá têm saído dezenas de jovens, que são elementos úteis à grei e à sociedade; lá têm sido amparados e encaminhados moços, que a rua estava absorvendo e a escola da vida transformando em «transviados».

Por todas as razões que se co-

nhecem a Casa dos Rapazes, merecendo a nossa simpatia, deverá também merecer o melhor apoio e carinho de todos — entidades oficiais e particulares. A obra não é de Faro apenas; aqui tem o sede, mas nela se acolhem jovens de toda a terra algarvia.

Por isso todo o Algarve deve colaborar com os corpos directivos, recentemente empossados para que a acção se mantenha e se amplie.

O novo Presidente, cujo nome está ligado a importantes empreendimentos industriais e tem colaborado com um clube desportivo farense, tem demonstrado a possibilidade da sua acção. Por isso, neste momento, acreditamos que o Sr. Aníbal da Cruz Guerreiro e os seus companheiros da equipa directiva,

(Continuação na 2.ª página)

A Hora do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

DIFICULDADES DE COMUNICAÇÕES

«O Algarve está isolado do resto do Mundo quanto a ligações aéreas e marítimas. Não tem um porto onde possam atracar navios de tonelagem, daqueles que usualmente fazem os grandes cruzeiros turísticos. Está mal servido nas suas ligações rodoviárias e ferroviárias com Lisboa que podiam até certo ponto contribuir para animar o turismo no Algarve, com base no seu aeroporto e no seu porto. O mau traçado das estradas e a sua largura dão origem a dificuldades de trânsito que tornam a viagem demorada e maçadora. As linhas férreas não permitem grandes velocidades e o material, designadamente o das automotoras, a mais rápida ligação Lisboa-Algarve, é incómodo para tão longa viagem. Como incómodo é o transbordo a que obriga a travessia do Tejo, quando a não impossibilita o nevoeiro. O chamado rápido do Algarve demora tanto tempo a percorrer os 345 quilómetros que separam Lisboa de Vila Real de Santo António como o Sud de Hendaia a Paris nos 816 quilómetros do seu percurso.

CAPACIDADE HOTELEIRA

«A capacidade de instalações hoteleiras de que dispõe o Algarve actualmente: 6 hotéis, 11 pensões, 2 pousadas, uma estalagem e um bloco de apartamentos, não deve ir além de 700 camas, que são insuficientes para receber um fluxo de turistas que pode surgir de um momento para o outro por efeito da propaganda que os está a convidar a visitar o Algarve se não forem tomadas as precauções que permitam disciplinar o seu movimento, isto enquanto não se aumentar substancialmente o número de unidades hoteleiras.

«Pode considerar-se notável o esforço feito e o que se está fazendo e projectando neste sector, onde se conta ter, dentro de pouco tempo, mais 10 hotéis e pensões a funcionar, graças à iniciativa particular, tão eficientemente acarinhada e apoiada pelo S. N. I. Entre elas é justo destacar a de um grupo de bañistas que se propõe fazer construir em Quarteira um hotel-casino para servir a zona central do Algarve, não só pela sua destacada concepção arquitectónica que bem se enquadra no ambiente natural, onde se instala, como pelo ambiente de exploração que se deseja criar para servir um turismo acessível a todas as classes. É natural que este empreendimento solicite a maior simpatia do S. N. I. pondo ao seu dispor os meios que pede.

OS ESTRANGEIROS INTERESSE-SE PELO ALGARVE

«Esta euforia de construção se por um lado permite elevar o Algarve à categoria de região turística de renome mundial, por outro pode dar origem a uma crise na vida das empresas hoteleiras por não se terem tomado, com oportunidade, as providências previstas e até anunciadas, para quebrar o isolamento do Algarve, principal estorvo a natural afluência de turistas.

«O valor do Algarve nos domínios do turismo ultrapassou já as fronteiras e está preocupando as organizações que se dedicam à exploração mundial do turismo, que anunciam o propósito de investir ali vultuosos capitais, sob determinadas condições, para construir cidades turísticas com todos os requisitos modernos e seus atractivos complementares, aptas a receberem turistas de todas as categorias. Entre as condições indispensáveis para assegurar a sua viabilidade apontam a construção de um aeroporto e de um cais acostável para os navios de turismo num dos portos do Algarve que dizem estar dispostos a construir por sua conta. Para tão grandes realizações dizem, também, poder mobilizar um capital da ordem dos 700 mil contos e tudo entregar passados 25 anos ao Estado.

UMA AUTO-ESTRADA E UMA ESTRADA MARGINAL — NECESSIDADES PRESENTES

«O Algarve tem no turismo a mais segura esperança de uma vida nova e fecunda. No fortalecimento do nosso potencial industrial, em nenhum campo podemos oferecer uma concorrência no mercado mundial com mais firme sucesso, do que oferecendo os bens que num abençoado exclusivismo a Providência nos ofereceu para os desfrutar e proporcionar aos outros. Desses bens dispõe o Algarve em abundância e alguns de natureza excepcional, como sejam os que oferece a amenidade do seu clima de Inverno. Do seu conhecimento nos meios internacionais que se dedicam a descobrir e a

explorar novas fontes de interesse turístico, resultou um efectivo interesse e garantia de deslocação em grande escala dos povos nórdicos como o estão fazendo para o sul de Espanha pelos mesmos motivos que para o Algarve viriam se dispusessem das mesmas facilidades de transporte e acomodação. Estes representam a quarta parte dos turistas estrangeiros que andam por aquelas paragens.

«O que do Governo o Algarve necessita para satisfação e que a ele pede, o turismo nacional e internacional, é, essencialmente a quebra do seu isolamento, por via de:

«Uma auto-estrada de ligação com o Centro e o Norte do País. Não se afigura difícil este empreendimento em regime de concessão como se pratica muito em Itália.

«Uma estrada marginal que evidencie o recorte maravilhoso da sua costa e se ligue com a Espanha em Vila Real de Santo António por uma ponte e para já e até lá um serviço de transportes de pessoas e viaturas na travessia do Guadiana mais agradável e seguro. Com esta facilidade de trânsito se atrairia ao Algarve e consequentemente ao País uma percentagem apreciável dos turistas que percorrem a Andaluzia. Isto possibilitado com um acordo a estabelecer com a Espanha na base de intercâmbio turístico, que de certa maneira também lhe interessa e onde se referisse uma melhoria das ligações ferroviárias e rodoviárias entre Sevilha e Alamoonte, ao mesmo nível, de a introduzir nas ligações do Algarve com Lisboa. Como complemento indispensável a instalação em Sevilha de um serviço de informação e propaganda.

«Uma melhoria nas comunicações ferroviárias que permita mais velocidade e comodidade, até que chegue a vez da electrificação directa com Lisboa e o Norte do País pela ponte sobre o Tejo.

«Construção de um cais acostável num dos portos do Algarve, que pelas dificuldades das barras está indicado seja em Lagos.

«Um aeroporto em condições de aterragem para aviões de jacto. Este é o problema número um para a economia do turismo no Algarve. Foi claramente focado e considerado sem discussão no I Colóquio do Turismo. O S. N. I. perfilhou-o e tem procurado remover dificuldades. Uma comissão de peritos estrangeiros que nos visitou, para avaliar a rentabilidade de investimentos por meio de empréstimos para a valorização da nossa estrutura económica, considerou a construção do aeroporto de Faro entre os investimentos recomendáveis.

Por fim o sr. Coronel Sousa Rosal perguntou a razão da não utilização dos 18.400 contos com que está habilitada a Direcção Geral da Aeronáutica Civil, para o início imediato de uma obra que se está a tornar tão urgente.



Agradecimento

José Gonçalves Grosso

Sua família, reconhecendo a impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua derradeira morada, vem fazendo por este meio, ao esquecendo as que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

ROMEIRA

OMI

MEIAS DE NYLON «» Preços de Fábrica

FABRICA: ALENQUER Telefone 15

DEPÓSITO: Rua dos Fanqueiros, 96-1.º-Dt. Telefone 21693 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS FAZEMOS REMESSAS PELO CORREIO

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!
e o DELTA - LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores



CICLISMO

Com a participação das equipas do Louletano e do Ginásio de Távira, iniciou-se no passado dia 4 do corrente, o Campeonato Regional de Amadores Juniores.

Esta prova, que era aguardada com certa expectativa nos meios afectos ao desporto louletano, em especial ao chamados «carolas» do ciclismo, correspondeu ao que se esperava e, na opinião de várias pessoas, o Louletano apresentou a sua melhor equipa desde o início do chamado «RE-NASCIMENTO» do ciclismo em Loulé.

A prova, que na estrada foi muito agradável de seguir pela maneira como os homens das duas equipas se entregaram à luta, só teve a descolorir-la, depois de percorridos os noventa e quatro (94) Km. com partida e chegada a Loulé, a falta de policiamento junto da linha de chegada, que dificultou o «sprint» final dos atletas.

Apetece-nos formular a seguinte pergunta: — A quem se deve a responsabilidade da falta de policiamento?

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Indalécio de Jesus (G. T.) 2h. 39m. 02s.; 2.º — Eleutério Antunes (Loul.) mt.; 3.º — Aranha Figueiras (Loul.) mt.; 4.º — Manuel Gonçalves (G. T.) mt.; 5.º — Florival Martins (G. T.) mt.

Média horária 34,700 Km/h.

Realizou-se no passado Domingo, dia 11, a segunda prova do Campeonato Regional de Amadores Juniores, com partida e chegada a Távira.

Nesta prova esteve bem alta

Maria Salomé dos Santos Cintra

Missa do 15.º dia

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que no próximo dia 24 do corrente, pelas 9 horas, será rezada missa na Igreja da Misericórdia, sufragando a alma da saudosa extinta. Antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

BEBE

Marmelinho do Porto

VENDE-SE

Um prédio em Albufeira, na Rua Latino Coelho. Recebe propostas Joaquim Garcia da Franca Leal — Telefone 220 — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 248 — 18-3-962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial, desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste, citando a requerida MARIA DOS REIS RITA, casada, doméstica, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no lugar de Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício de Assistência Judiciária requerido pelo seu marido Paulino de Brito Martins, marítimo, residente no referido sítio dos Cavacos, nos autos de Pedido de Concessão de Benefício de Assistência Judiciária que move contra aquela, para com ele intentar, neste Juízo, Acção de Separação Litigiosa de Pessoas e Bens contra a citanda, com os fundamentos dos n.ºs 1.º e 4.º do art.º 4.º do Decreto de 3-11-1910, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secretaria deste Tribunal para ser entregue à citanda quando o solicitar.

Loulé, 1 de Março de 1962

O Chefe da 1.ª Secção,
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz-Presidente, Substituto,
Alvaro Augusto Garcia

UM LOULETANO em França que procura família

Na Câmara de Loulé foi há dias recebida uma carta de um nosso conterrâneo que desde 1930 está ausente da terra natal e que ignora o paradeiro da família que porventura ainda possa ter em Portugal.

Nascido em Loulé em 1908 partiu para França em 1930 e lá constituiu família. Chama-se Manuel Ventura e as saudades do torrão natal levaram-no a dirigir-se à Câmara de Loulé na esperança de que alguém de família, ou conhecido, quizesse dar-lhe a alegria das suas notícias. É analfabeto e por isso perdeu os elos de contacto que poderia ter com os seus familiares. Agora é o filho (evidentemente francês) quem escreve e, por que não sabe ler em português, pede que a correspondência para seu pai seja escrita de preferência em francês.

O seu endereço é: Ventura Manuel — 19 Rue Croix de Bois — Arleaux — Loiret — France

VENDE-SE

Prédio urbano, muito bem situado no centro desta vila, com rez-de-chão e 1.º andar c/ 4 grandes armazéns no r/c e 9 amplas divisões no 1.º andar.

Informa-se nesta redacção.

STARMIX

com bateleira, centrifugadora e copo, vende-se barata. Tratar na Rua de Nossa Senhora da Piedade, 28—Loulé.

Em Lisboa

Encomende o seu fato na

Alfaiataria Carrusca

Rua Augusta, 166-1.º-Ésq.

O ALGARVE

precisa de Energia Eléctrica

mais barata

(Continuação da 1.ª página)

baixo custo deve provocar correspondente aumento de consumo.

Por isso, damos o nosso inteiro aplauso ao lúcido representante do Algarve, sr. Dr. Jorge Correia que na Assembleia Nacional pediu a unificação tarifária de energia eléctrica para todo o País, acrescentando:

«Bem sabemos que para o Algarve como para outras regiões afastadas das fontes eléctricas, haverá que contar com as perdas em linha e com o encarecimento do próprio transporte de energia. Pensamos porém, e não cremos que sejamos os únicos, que tudo isso deveria constituir um peso que todos deveríamos suportar e não só nós, algarvios, e aqueles!

Em boa justiça apenas deveríamos pagar a utilização, pois que o transporte deveria constituir encargo geral através das companhias distribuidoras e no qual as companhias produtoras deveriam também ter larga contribuição, que poderia ser por exemplo, uma percentagem sobre os lucros a qual reverteria para um fundo de compensação.

A energia eléctrica, pelo seu alto e impar valor no desenvolvimento dos povos, tem necessariamente de subordinar-se ao interesse geral e da mesma forma servir minhotos, alentejanos ou algarvios!

Creio que estamos cheios de razão e, como tal, não temos dúvidas na breve resolução do problema pelo Governo, e em especial, daqui apelamos para o alto critério e espírito compreensivo do sr. Ministro da Economia.

Felicitemos o nosso ilustre comprouvenciano pela sua brilhante intervenção e formulamos votos por que o problema focado seja atendido com a urgência que requer.

Herdeiros

PROCURAM-SE

O Consulado de Portugal em Barcelona informou a Câmara de Loulé do falecimento do nosso conterrâneo Ventura de Sousa Martinez ou Ventura Martins de Sousa, que nasceu em Loulé a 4 de Janeiro de 1904 e falecido em Barcelona em 28 de Dezembro de 1959, sem deixar herdeiros conhecidos.

Alguém que como tal se considerar, poderá prestar declarações na Câmara de Loulé, a fim de se habilitar à herança deixada por aquele nosso conterrâneo em terras de Espanha.

SE DESEJA

mandar Reparar, Limpar ou Lubrificar

a sua máquina de escrever

Deve confiá-la ao Técnico habilitado:

Joaquim Maziano
Bairro Municipal, 4
— LOULÉ —

GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR
ENCARTADO

Rua D. Paio Peres Correia, 1

Telefone 293

LOULÉ

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

DESEJA BONITAS FLORES?

Compre-as em LOULÉ na

Mercearia das Portas do Céu

Sementes com garantia.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

de conseguirem uma publicação que abranja todo o Algarve, parece-nos ser da maior oportunidade sobretudo numa época em que se acordou de uma letargia, demasiadamente longa, para a realidade que é o turismo dos nossos dias.

*

Loulé, sem batalhas de flores, é como um corpo sem vida. A maioria das pessoas quase nem deu pelos dias em que, no passado, os louletanos se entregavam de alma e coração à sua festa. Sim, porque não há dúvida que as batalhas de flores são as verdadeiras festas da vila.

Acontecia até que, não havendo feriado próprio, alguns aproveitavam a quadra para gozarem curtas férias embora a título particular.

Que esta paragem, ditada por ponderosas razões de luto nacional não provoque o esquecimento das obrigações de todas para com a vila e a edificante realização que é o hospital.

Na verdade, a «batalha» não é acontecimento para passar de moda.

*

O Banco do Algarve acaba de elevar de 5 para 10 mil contos o seu capital social, com a emissão de 50 mil ações do valor nominal de 100 escudos, anunciando também que os seus lucros líquidos se elevaram a quantia de 1.047.781\$30, dos quais a Direcção se propõe aplicar 110 mil ao fundo de reserva legal, 270 ao fundo de reserva variável, 400 mil para amortizações, 250 para dividendo e, o resto, para nova conta.

Interessante tal resultado, para um banco que se encontra ligado à economia louletana e, pela raiz, à provincia.

*

Algumas vozes algarvias têm-se feito ouvir na Assembleia Nacional em calorosas e brilhantes apoloias da satisfação de algumas necessidades da provincia.

É possível que as suas sugestões não sejam atendidas; cromo mesmo que algumas, tão grandiosas em utilidade e beleza, não conseguirão planificação e realidade nos tempos mais próximos, nanja por minguada de interesse da administração que por falta de meios.

Em palavras recentes do ministro das Finanças foi asseverado ter sido possível: «manter as posições chave: finanças equilibradas, estabilidade no valor do escudo, equilíbrio fundamental na situação do Banco Central, solidez na Caixa Geral de Depósitos, elasticidade do sistema bancário, sem prejuízo da sua estabilidade».

Ninguém ignora a grande provocação que Angola constituiu para a economia metropolitana.

As vezes pensamos no milagre de tais acontecimentos não terem ocorrido e na produtividade para o País se acaso o esforço exigido à Nação tivesse sido aplicado na preparação da

TERRENO

VENDE SE terreno próprio para construção, com frente de 46 m. por 50 m. de fundo, junto ao cruzamento das Ferreiras.

Tratar com José Luís Gonçalves — Ferreiras — Albufeira.

Trespasa-se

ESTABELECIMENTO de mercearias, com taberna anexa, situado no Largo Bartolomeu Dias, n.º 55 — LOULÉ.

Tratar no local com Manuel Viegas de Barros.

ALUGA-SE

QUINTALÃO com armazém e várias casas, na Rua Gil Vicente.

Tratar no n.º 33 da mesma rua em LOULÉ.

Metrópole para o turismo em larga escala.

A Nação soube cumprir o sacrifício e supomos que sabê-lo-ia se se lhe exigisse esforço semelhante para tal fim.

Era afinal uma questão de sorte e também de coragem.

A negregada onda terrorista angolana, pondo à prova um modesto potencial económico, agitou-o, é certo, mas não conseguiu abrir brechas.

Esta, lemos do Dr. Luís de Oliveira Guimarães:

«A sr.ª Lilian Park, antiga criada de quarto na Casa Branca, acaba de publicar uma espécie de memórias íntimas acerca de cinco Presidentes dos Estados Unidos que ela serviu. Se, como se afirma, não há grande homem para o seu criado particular, que fará para a sua criada de quarto?»

M. M. G.

Agradecimento

Maria Guerreiro da Ponte

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Trespasa-se

ESTABELECIMENTO espaçoso, com frentes para as Ruas 9 de Abril e José Fernandes Guerreiro.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 243 — 18-3-962.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que nos autos de Execução Sumária que o Banco Português do Atlântico, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede no Porto, move contra os executados ANTONIO NEVES DE SOUSA, casado, proprietário, residente no lugar de Pinhal, e JOSE ANTONIO VIEIRA, casado, proprietário, residente no lugar de Ferreiras, ambos da freguesia e Julgado Municipal de Albufeira, desta comarca, que correm seus termos pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial, desta mesma comarca, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 19 de Fevereiro de 1962.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brásão
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

hão-de remover dificuldades e criar as condições necessárias à natural vivência da benemérita «Casa dos Rapazes».

ANIVERSARIO DE JOAO DE DEUS

Passou em 8 de Março último mais um aniversário do nascimento de João de Deus (precisamente o 132.º), esse ilustre algarvio e destacada figura da poesia e pedagogia portuguesas.

Em Faro, o Circulo Cultural do Algarve efectuou uma sessão, com uma conferência «Lembrança de João de Deus», pelos Drs. Rocha Gomes e Joaquim Magalhães, que além do mais teve o mérito de recordar tão significativo dia para o Algarve.

Mas a grande dívida continua ainda por saldar, na erecção do Jardim-Escola — a concretização do ideal pedagógico do notável criador da Cartilha Maternal.

Não se compreende, que na provincia do lrico vate, não exista a sua presença maior, testemunhada na obra de amor à criança, que é o Jardim-Escola.

Aos esforços já empreendidos, urge aliar outros, para que tal seja um facto!

João de Deus e a sua poesia maior — o AMOR A INFANCIA — para sempre presentes num Jardim-Escola.

NOTICIARIO

Diversas solenidades marcarão a comemoração do 25.º aniversário da J. E. C. em Faro.

Com a presença de 23 embarcações, começou a disputar-se o «II TORNEIO DO INFANTE», organizado pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfca.

Deve realizar-se ainda este mês o 1.º Sessão Recreativo, promovido pelo Circulo Experimental Artístico Algarvio.

O Cine Clube de Faro, leva a efeito no dia 19 (2.ª feira) a 95.ª sessão, com o filme «Uma Vida».

Inicia-se no dia 25, uma Missão Pastoral em Faro.

O Dr. José de Jesus Neves Júnior, proferirá em 17 e 24 do corrente, duas conferências subordinadas ao tema: «O Pensamento Filosófico Grego».

Com a vitória do Sporting Clube Olhanense terminou o Campeonato Regional de Juniores, organizado pela Associação de Futebol de Faro.

Com encenação de João Reis, um grupo de amadores da S. R. Artística Farense, levou à cena, a peça em 1 acto: «O Doutor Sovina».

João Leal

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos, (SONAP) pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para venda de gasóleo, com a capacidade aproximada de 4.000 litros, sita numa garagem na Rua da Carreira, em Loulé, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Av. Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 2 de Março de 1962.

O Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

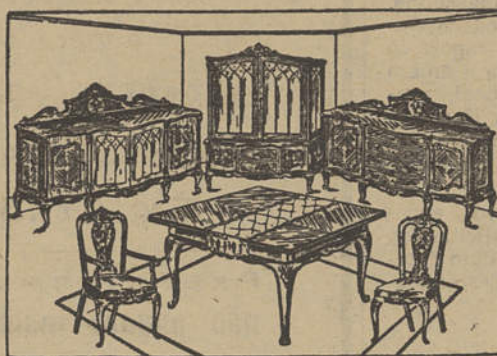
CASA

ALUGA-SE uma casa de 1.º andar, na Avenida José da Costa Mealha (ao lado do Ateneu), que serviu de consultório médico durante muitos anos.

Nesta redacção se informa.

Se deseja mobilar o seu Lar

com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha e Rua Dr. Frutuoso da Silva
LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRENCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetas da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página)

temos que lamentar a não realização das tradicionais Batalhas de Flores de Loulé.

Mas por outro lado somos forçados a concordar que os tempos actuais não são propícios a exteriorizações de alegria.

Nas nossas provincias ultramarinas, luta-se, sofre-se e morre-se por um ideal e são, os nossos filhos, maridos, irmãos ou pais que lutam, sofrem e morrem para que possamos sobre-viver como nação livre. E nós, os que estamos na Metrópole, temos o dever moral de, pelo menos em espírito, comungar com os que se mantêm na frente de batalha e aí sofrem as provações inerentes às posições que ocupam.

Por isso, temos que concordar que foi acertado não realizar este ano as nossas tradicionais Batalhas de Flores, ainda que tenhamos recelo dos reflexos que este interregno possa provocar em relação ao futuro.

Resta-nos, por isso, formular votos por que a situação em Angola se normalize para que a paz volte depressa àquela nossa tão cobiçada provincia ultramarina, transformando-a num poderoso veículo de prosperidade para o país inteiro.

Até a própria natureza contribuiu este ano para tornar mais triste a quadra dedicada ao Carnaval, pois durante os três dias o sol esteve quase sempre ausente e a chuva apareceu com frequência, o que afinal contribuiu para que fossa menos de lamentar a não realização dos festejos.

J. B.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducação de estudantes em quais quer férias. Belles Leiria — Rua Alvaro Coutinho, 50 3.º — Tel. 41500 — Lisboa-1.

REGADIO

Arrendam-se 15 a 20.000 m2 de terreno de regadio, na Campina de Cima.

Dirigir a M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

QUARTEIRA

Terrenos para construção

VENDEM-SE 2 terrenos para construção, com frente para o mar, no melhor local da Avenida Marginal.

Tratar com Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

Ecos de ALTE

A pedido da Junta de Freguesia, foi criado nesta povoação mais um Posto Telefónico Público, este com horário permanente, o qual funciona na Casa do Povo de Alte.

Prosseguem os trabalhos da primeira fase de construção da estrada entre Alte, Soidos e Rocha dos Soidos, desta freguesia, melhoramento de considerável interesse para esta localidade e aqueles sítios, ao mesmo tempo que se proporciona melhor acesso à Gruta denominada «Igrejinha dos Soidos» e à Rocha dos Soidos de onde avista quase todo o Algarve e parte do Alentejo.

Faleceram recentemente nesta freguesia as seguintes pessoas:

José de Sousa Ramos, com 79 anos de idade (foi o primeiro mandador do Grupo Folclórico de Alte). José da Salva, de Alcaria de João, com 79 anos de idade. Maria Catarina, de Vale Vigória, com 83 anos; Amélia de Jesus, dos Soidos, com 80 anos; Rufina da Assunção, do sítio de Cal-Logo com 80 anos; Apolinária da Silva, de Monte do Brito, com 76 anos; José Martins, dos Soidos, com 70 anos; Isabel Maria, de Cortinhola, com 92 anos; José Martins da Palma, de Benafim Grande, com 71 anos; Maria José Martins, da Torre, com 73 anos; Francisco Martins Aneixa, do sítio da Júlia, com 64 anos; Inácia da Conceição, de Esteval dos Mouros, com 67 anos; e José de Sousa, de Nave das Sobreiras, com 99 anos.

C.

«Notícias de Gouveia»

Com a publicação do n.º 2206, entrou no 49.º ano de existência o nosso prezado colega «Notícias de Gouveia», excelente semanário que o sr. José Almeida Motia dirige com proficiente saber na ridente vila de Gouveia.

Os nossos parabéns, com votos de longa vida ao serviço da linda região que serve.

«Jornal de Viseu»

Também completou mais um ano de existência — o 26.º — este nosso estimado colega que se publica na vetusta cidade que lhe dá o nome.

É seu director o sr. Armando dos Santos Pereira, a quem endereçamos as nossas felicitações enquanto formulamos votos de prosperidades para o seu belo bi-semanário.

VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 montas e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador.

Informa José Luís Branco — Telefone 752 — PORTIMÃO.

Propriedades

Por motivo de retirada vendem-se 2 propriedades no sítio da Sobreira Formosa, 7 no sítio do Malhão e 1 na Lameira.

Acete propostas, em carta fechada, Manuel Cavaco — Malhão — SALIR.

TERRENO

para construção. vende-se, até 10.000 m2, na Campina de Cima.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

EXCURSÃO

A

FEIRA DE SEVILHA

de 2 a 7 de Maio

Visitando: Sevilha, Cádiz, Algeciras, La Linea de la Concepción e Gibraltar

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Telefone 216 — Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 20, a sr.^a D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Ercília Maria Rosa da Fonseca.

Em 21, as meninas Erlinda Nunes da Piedade, e Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bento Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as meninas Maria de S. José Adro Gago e Maria José Calço, a sr.^a D. Maria dos Santos Gonçalves, os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz, e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.^a D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 26, a menina Bernarda Maria Cavaco Barros e o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Pina e o sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Contreiras, e o sr. José Guerreiro Inácio, compositor mecânico na Tipografia União, em Faro, o menino Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António e a menina Maria da Silva Guerreiro.

Em 2, a sr.^a D. Maria de Lourdes do Nascimento Jacinto.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto.

Em 4, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em S. Vicente de Cabo Verde e D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues, Carlos Alberto Feto Bolotinho, José das Neves de Sousa e José Maria Plácido Calço.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Em cumprimento do serviço militar, seguiu há dias para Angola o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês.

— Partiu há dias para o Brasil, onde vai fixar residência, o nosso prezado assinante sr. Abel Santos de Matos.

— Retirou há dias para Angola, onde vai fixar residência, o sr. Alvaro Lopes, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco de Sousa Lopes, proprietário do Café Comercial desta vila.

— De visita à terra natal, esteve entre nós a nossa dedicada assinante em S. João do Estoril sr.^a D. Isabel Garrocho Duarte.

— Na companhia de seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria João Mestre Farrajota, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso prezado assinante em Moçambique sr. Sebastião Alaguinha Farrajota.

— Em viagem de recreio, encontra-se em França o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. João Farrajota Alves, importante proprietário nesta vila.

— Regressou de Lisboa, aonde se deslocou em serviço do Município, o nosso prezado amigo sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

— Por ter sido submetido a uma operação em Lisboa, encontra-se em casa de sua irmã em Almada, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Leal Farrajota.

— Na companhia de seu filho Orlando de Sousa Mendes, regressou há dias à Austrália a nossa conterrânea sr.^a D. Teolinda Mendes, esposa do nosso conterrâneo sr. João de Sousa Mendes, residente naquele país.

ALEGRIAS DE FAMILIA

No passado dia 11 de Fevereiro teve o seu bom sucesso no Hospital de Faro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria da Piedade Sacramento Santos Leal, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Cristóvão Pinto Leal, proprietário, residente em Faro.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de António Manuel.

Aos felizes pais e avós, endereçamos as nossas felicitações, com os melhores votos dum futuro risonho para o seu descendente.

FALECIMENTOS

— Contando 87 anos de idade, faleceu no sítio de ale Telheiro (Loulé) no passado dia 2 do corrente o sr. José Martins Farrajota, proprietário nesta vila, viúvo de D. Emília Conceição Farrajota e pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Martins Farrajota, considerado comerciante nesta vila e avô dos srs. Manuel Bernardo Farrajota, Francisco Leal Farrajota, Germano Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota, Horácio Leal Farrajota e das sr.^{as} D. Maria Bernardo Farrajota Condengo, D. Maria da Piedade Leal Farrajota Pedro e D. Laurinda Leal Farrajota Ricardo e irmão das sr.^{as} D. Glória Farrajota e D. Maria das Dores Farrajota.

— Confrontada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, e após doloroso e martirizante sofrimento, finou-se em casa de sua residência, no passado dia 10 do corrente, a sr.^a D. Maria Salomé dos Santos Cintra, de 47 anos de idade, natural das Caldas da Rainha e que há tempos fixara residência em Loulé e onde desfrutava de muita simpatia e amizades.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

— Por motivo de doença súbita, faleceu em casa de sua residência, no passado dia 5 do corrente, o sr. Antonio Bento Calado Correia, filho do nosso prezado assinante sr. Bento Correia, conceituado comerciante e industrial nesta vila e da sr.^a D. Rosa de Castro Calado Correia e irmão dos srs. Manuel Romão Calado Correia e José João Calado Correia e da menina Maria Madalena Calado Correia.

A morte do desventurado António Correia, causou profunda mágoa em toda a vila, pois era pessoa geralmente estimada por quantos o conheciam e muito particularmente pelo que teve de inesperado, dado que contava apenas 27 anos e gozava de boa saúde.

Hábil e desembarçado mecânico do estabelecimento de seu pai, o António Bento desfrutava de muitas amizades, não sendo por isso de estranhar que o seu funeral tivesse sido largamente concorrido e a sua morte profundamente lamentada.

Aos desolados pais e restante família endereçamos a expressão do mais sentido pesar.

— Com 86 anos de idade, faleceu em 24 de Fevereiro na sua residência no Bairro Municipal desta vila, a sr.^a D. Amélia Cândida Ramalho, viúva, professora aposentada do ensino primário e uma das mais velhas professoras do Concelho, pois leccionou durante 45 anos na Escola Primária de Salir. Era viúva do sr. José de Sousa Ramos Viegas e mãe dos srs. Dr. Ramalho Viegas, professor do Liceu de Setúbal e Armando Ramalho Viegas, ajudante de escritório, e da sr.^a D. Dorila Ramalho Viegas, regente escolar, avô dos srs. Dr. José Manuel Ramalho Viegas, médico no Hospital de Santa Maria em Lisboa e dos estudantes Maria Amélia Ramalho Viegas, Maria Arminda Ramalho Viegas e Rui Ramalho Viegas.

A falecida era pessoa muito considerada no meio escolar pois mesmo depois de aposentada ainda leccionava.

O seu funeral foi muito concorrido especialmente pelos seus antigos alunos da Povoação de Salir.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.



MARITIMAS
E TERRESTRES

de qualquer Companhia

e para qualquer parte do MUNDO

PASSAGENS - VISTOS - PASSAPORTES

Seguros de VIDA, BAGAGEM e OUTROS

Excursões - Turismo

Preferindo esta Agência
não pagará mais e será melhor servido



agência de viagens e turismo



98 - Praça da República - 100

Telefone 193

LOULÉ

(Esta Agência é associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa).

EMIGRANTES

(Continuação da 1.ª página)

mos simplesmente como qualquer homem honesto e bem informado desse sentido, da maneira como em grande parte ela se faz e dos motivos responsáveis dessas condições. Disso sim, disso discordamos.

A fim de ilucidar o leitor de como as coisas se passam, fornecemos aqui, a título de curiosidade, um exemplo caseiro — por tal — louletano. Há cerca de dois meses, um passageiro pelos vistos improvisado, largou de Loulé com um grupo de 28 homens. Os encontros preliminares tiveram lugar na nossa vila, mas o bando só se juntou no Vale-Maria-Dias. Imagine-se agora que figura fariam por essas estradas fora, um grupo de 28 dos nossos compatriotas, mesmo em fato domingueiro. Só ao diabo poderia lembrar coisa semelhante!... Foi uma tragédia!... Os primeiros ficaram presos em Elvas, a maioria encalhados por essas prisões de Espanha fora, aguardando que o tempo, a justiça e a consciência dos homens os devolvessem para o lugar de partida... Os três ou quatro que conseguiram pôr pés em França, depois de sofrimentos sem conta, chegaram aqui nas últimas... Mas isto é magro exemplo dos muitos que sucedem quase quotidianamente, com a tragédia da emigração clandestina. É um drama. Uns vêm simplesmente clandestinos, outros com passaportes falsificados e ainda alguns, com passaportes inteiramente falsos. Não falamos já no dinheiro monstro que esta pobre gente gasta sem o ter, nem no calvário por onde os interessados têm de passar; tão pouco do trabalho que dão aos seus conterrâneos que uma vez aqui, se vêm na obrigação de os ajudar. Lembremos sobretudo a vergonha nacional que esse quadro representa.

Nunca se devia emigrar assim, não só pelos riscos que se correm em relação às leis em vigor, mas também e sobretudo pelas dificuldades que podem acarretar para a vida no futuro. Além disso, é muito importante ter presente este princípio. A França é boa mas não para toda a classe de trabalhadores. Pedreiros, carpinteiros, agricultores e outras profissões da construção civil não há dúvida que têm nessa e país largas possibilidades de ganhar a vida desde que aqui cheguem regularizados. Mas fora daí, empregados do comércio ou de escritório, como aqui chegam numerosos, é regra geral um verdadeiro desastre. Emigrar regularmente para trabalhar numa profissão que se conhece é perfeitamente compreensível, e pode mesmo em certos casos, ser louvável. Mas emigrar à sorte, sem saber através de que meio

se vai ganhar a vida, é francamente lançar-se numa grande aventura. Há, não ignoramos nobres e altas excepções de triunfo, mas esses casos são tão raros, que em consciência não podemos aconselhar ninguém a seguir-lhes o caminho. E daí que sempre tenhamos defendido uma política de emigração preventiva, a fim que os indivíduos antes de partir, tenham consciência das realidades que os esperam, das possibilidades que podem encontrar, segundo as habilitações de cada um, em cada país. O problema não é o mesmo para todos os indivíduos.

E finalmente devemos aconselhar a todo o candidato à emigração que não tenham neste país pessoas de família que os possam chamar, que a melhor maneira de o fazer, a mais segura, é de expor com simplicidade e honestidade o seu caso pessoal e com ele as suas possibilidades profissionais e outras, às autoridades de emigração, pois estas, creiam, sempre que podem, tudo fazem para os ajudar. E com tenacidade e boa vontade, tudo neste mundo se consegue...

Silva Martins

Novo colaborador

Com a promessa de continuidade, inicia hoje a sua colaboração neste jornal o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Paris sr. Silva Martins, que há anos, apagadamente, salu de Querença e hoje, como jornalista profissional, é redactor de «France-Presse», acreditado junto do governo francês.

Não conhecemos pessoalmente Silva Martins, mas porque sabemos como é ingrata a vida de jornalista, é-nos fácil deduzir da luta que teve de travar em país estrangeiro para se guindar à posição que hoje ocupa na capital francesa, e por isso podemos afirmar que venceu lutando.

Na carta que nos escreveu, Silva Martins confessa-se cheio de saudades pelo torrão natal e pelo seu país e porque sente a nostalgia da distância, diz-nos sentir-se «feliz por escrever pela primeira vez na minha vida para a gente da minha terra».

Os nossos agradecimentos pela amável colaboração que nos oferece.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Montepio n.º 21 — Faro. Tratar na mesma todos os dias úteis das 14 às 15 horas.

Algumas considerações

a propósito de uma deliberação do Júri na Segunda Prova do Campeonato Regional de Amadores Júniores da Associação de Ciclismo de Faro

Segundo o que chegou ao nosso conhecimento, deliberou o júri da corrida acima referida, baseado numa reclamação de um director desportivo, desclassificar três ciclistas por os mesmos não terem contornado uma placa situada numa rua ou troço de estrada do itinerário da corrida. Segundo ainda informação de boa fonte, baseia-se a dita reclamação no facto de não ter sido cumprido o que está regulado pelo art.º 245.º do R. G. T. C. Ora o citado artigo diz, textualmente: «Art.º 245.º — Os corredores são obrigados a percorrer o itinerário indicado nos programas das corridas, devendo o cobrir pelos seus próprios meios e sem o abandono da bicicleta, desde a partida à chegada, sob pena de desclassificação».

Depois da leitura do que regulamentação o artigo evocado e conhecendo-se o itinerário exarado no programa da corrida, parece-nos não ser difícil chegar à conclusão que os três ciclistas atingidos não cometeram irregularidade punível pelo não cumprimento do que regulamentação o artigo evocado. Eles cumpriram, integralmente, o itinerário da corrida pois o não contornar uma placa situada num troço de estrada ou numa rua desse itinerário, não provoca afastamento do mesmo. Portanto, se o itinerário foi respeitado nunca poderia ser evocado o art.º 245.º para punição de uma irregularidade que o mesmo não prevê.

Mas se os corredores não contornaram uma placa que as dis-

posições do Regulamento de Trânsito obrigam que se contorne não cometeram uma infracção? Sem dúvida que cometeram pois, não só desrespeitaram o Regulamento de Trânsito, como o art.º 256.º do R. G. T. C. que obriga a cumprir, rigorosamente, as disposições do mesmo.

Assim, e considerando a irregularidade, infracção ao disposto no art.º 256.º do R. G. T. C., por ser o único, quanto a nós, que se pode evocar em tal caso, e uma vez que o mesmo não especifica a punição que é de aplicar por essa falta, teremos de procurar no art.º 319.º que se refere a penalidades a aplicar nos casos não previstos no mesmo R. G. T. C., e esse diz-nos que por faltas leves é de aplicar Repreensão Registada. Ora a irregularidade cometida pelos três corredores em causa, não contornando uma placa, não poderá ser mais que uma falta leve, vista através de um regulamento técnico de corridas.

Tivemos o cuidado de focar, unicamente, a parte regulamentar do caso, e tentar demonstrar, através dele, que o júri da segunda prova do Campeonato Regional para Amadores Júniores, da Associação de Ciclismo de Faro, desclassificou, irregularmente, três ciclistas que nela participam.

Focámos, unicamente, a decisão vista através da parte regulamentar, porque se a focossemos através da parte desportiva considerações mais vastas teríamos de fazer...

Entretanto e por julgarmos que o Clube a que pertencem os corredores desclassificados contestou aquela decisão do júri, ficamos aguardando, curiosos, a atitude que perante ela tomará a Direcção da Associação de Ciclismo de Faro e o seu Conselho Técnico.

A. N. G.

NÃO COMPRE

nem mande fazer fora o que lhe pode ser fornecido pelo comércio ou pela indústria local.

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão
As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULÉ —

Mais 25.000 contos
PARA AS ESTRADAS
DO ALGARVE

A Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro vai proceder, no biénio de 1962-63, à construção das seguintes estradas que constituem melhoramentos importantíssimos para a nossa província e cujo custo é de 25.000 contos:

E. N. 124 — Variante de Silves, 4 Kms., Terraplanagens e pavimentações, 8.900 contos.

E. N. 124 — Portimão à Praia da Rocha, 4 Kms., Terraplanagens e pavimentações, 4.000 contos.

E. N. 125 — Variante de Tavira, 4,8 Kms., não incluindo a ponte, já considerada no plano anterior, 5.000 contos.

E. N. 125 — Patacão a Faro, 3 Kms., Pavimentação (2.ª fase), 1.700 contos.

E. N. 264 — São Bartolomeu de Messines a São Marcos da Serra, 8 Kms., Conclusão das terraplanagens e duas pontes, 5.000 contos.

E. N. 296-1 — Alcantarilha a Armação de Pera, Correção do traçado, 400 contos.

Mais locomotivas fabricadas em PORTUGAL

A C. P. acaba de encomendar ao grupo «Sorefame — Brissonneau & Lotz» 10 locomotivas Diesel Eléctricas a entregar em meados de 1963.

A Sorefame executa o fabrico da parte mecânica e a montagem total das locomotivas.

Trata-se de locomotivas iguais à série de 15 que o mesmo grupo já forneceu à C. P. e que estão já em serviço desde o ano passado.

São locomotivas de 825 CV, do tipo normalizado da O. R. E., para o serviço misto de manobras e linha.

Os motores Diesel são da marca MGO (Société Alsacienne de Constructions Mécaniques). O material eléctrico é fornecido pela Brissonneau & Lotz.

HORTA

VENDE-SE uma horta, no sítio das Benfarras, com abundância de água e um prédio anexo (próximo da passagem de nível).

Tratar com Manuel dos Santos Martins — Benfarra. — BOLIQUEIME.

CONVOCATÓRIA

MOAGEM LOULETANA, LIMITADA, com sede em Loulé, na Rua Dr. Barata, n.º 5, convoca os Ex.^{mos} Sócios a reunir na sua sede, em 31 do corrente mês, pelas 15 horas, para apreciar o relatório e contas do exercício de 1961, a fim de o aprovar ou alterar.

Loulé, 13 de Março de 1962

A Gerência

José Guerreiro Neto & Filho, L.^{da}

Rua P.^o António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das Tintas ROBBIALAC

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: IDEAL, SOLCRIS e FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

e todos os restantes materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém